

Leia o texto e responda as questões 191 a 194.

Tomando resolutamente a sério as narrativas dos “selvagens”, a análise estrutural nos ensina, já há alguns anos, que tais narrativas são precisamente muito sérias e que nelas se articula um sistema de interrogações que elevam o pensamento mítico ao plano do pensamento propriamente dito. Sabendo a partir de agora, graças às Mitológicas, de Claude Lévi-Strauss, que os mitos não falam para nada dizerem, eles adquirem a nossos olhos um novo prestígio; e, certamente, investi-los assim de tal gravidade não é atribuir-lhes demasiada honra.

Talvez, entretanto, o interesse muito recente que suscitam os mitos corra o risco de nos levar a tomá-los muito “a sério” desta vez e, por assim dizer, a avaliar mal sua dimensão de pensamento. Se, em suma, deixássemos na sombra seus aspectos mais acentuados, veríamos difundir-se uma espécie de mitomania esquecida de um traço, todavia comum a muitos mitos, e não exclusivo de sua gravidade: o seu humor.

Não menos sérios para os que narram (os índios, por exemplo) do que para os que os recolhem ou leem, os mitos podem, entretanto, desenvolver uma intensa impressão de cômico; eles desempenham às vezes a função explícita de divertir os ouvintes, de desencadear sua hilaridade. Se estamos preocupados em preservar integralmente a verdade dos mitos, não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes e fazer rir aqueles que o escutam.

A vida cotidiana dos “primitivos”, apesar de sua dureza, não se desenvolve sempre sob o signo do esforço ou da **inquietude**; também eles sabem propiciar-se verdadeiros momentos de distensão, e seu senso agudo do ridículo os faz várias vezes caçar de seus próprios temores. Ora, não raro essas culturas confiam a seus mitos a tarefa de distrair os homens, desdramatizando, de certa forma, sua existência.

Essas narrativas, ora burlescas, ora libertinas, mas nem por isso desprovidas de alguma poesia, são bem conhecidas de todos os membros da tribo, jovens e velhos; mas, quando eles têm vontade de rir realmente, pedem a algum velho versado no saber tradicional para contá-las mais uma vez. O efeito nunca se desmente: os sorrisos do início passam a cacarejos mal reprimidos, o riso explode em francas gargalhadas que acabam transformando-se em uivos de alegria.

(Adaptado de: CLASTRES, Pierre. *A Sociedade contra o Estado*. São Paulo, Ubu, 2017)

QUESTÃO 191

... não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes... (3º parágrafo)

Uma nova redação para a frase acima, em que se mantém a clareza, o sentido e a correção, está em:

- Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e, todavia, considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- Não só devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas também considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, a fim de considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- Não devemos nem subestimar o alcance real do riso que eles provocam, nem considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

QUESTÃO 192

Considerando o contexto, está correto o que se afirma em:

- caçar (4º parágrafo) está empregado em sentido metafórico.
- “primitivos” (4º parágrafo) e “selvagens” (1º parágrafo) são sinônimos.
- mitos e pensamento (2º parágrafo) são antônimos.
- “selvagens” (1º parágrafo) é hiperônimo de homens.
- “primitivos” (4º parágrafo) está empregado de forma irônica.

QUESTÃO 193

Quanto à coesão do texto, é correto afirmar que:

- é dada pela repetição do termo “mito”, seus derivados e sinônimos, como “mitomania”, “hilaridade”, “cacarejos” e “narrativas”.
- se estabelece sobretudo pelo uso de pronomes e de termos que, embora de sentido diverso, têm uma mesma referência, como “selvagem”, “índio”, “primitivo”, “membro da tribo”.
- é estruturada na oposição entre pensamento mítico e humor, por um lado, e na referência entre os segmentos textuais estabelecida principalmente pelos pronomes.
- se articula a partir do uso de expressões adverbiais, como “certamente”, “mais uma vez”, “às vezes”, “a sério”, “talvez”, que ligam as estruturas sintáticas, intensificando seu sentido.
- é construída mediante a pontuação expressiva e o uso dos verbos ora no pretérito, ora no presente do indicativo, a fim de indicar um percurso temporal no desenvolvimento da argumentação.

QUESTÃO 194

Assinale a alternativa que corresponde ao processo de formação da palavra “inquietude”, destacada no texto:

- derivação regressiva
- derivação imprópria
- derivação sufixal
- derivação prefixal
- derivação prefixal e sufixal

QUESTÃO 195

A genética fracassou?

Escrever o manual de instruções de uma pessoa. Esse era o objetivo dos cientistas que começaram a mapear e sequenciar o genoma humano, em 1990. Um trabalho duro. A chave para desvendar nosso corpo estava em um código formado por milhares de genes, cada um deles com uma função definida – e completamente desconhecida.

Com um mutirão de cientistas e computadores potentes, no entanto, o mundo achou que chegara a hora de entender tudo: por que ficamos doentes, nascemos com cabelos lisos ou crespos, sentimos mais ou menos dor do que os amigos. Entender por que uma pessoa funciona do jeito que funciona.

Seria uma obra revolucionária para a saúde do homem. Saberíamos com antecedência que doenças nos afetariam no futuro. Desligando genes que causam disfunções e ligando aqueles responsáveis pelo conserto, seria mínimo o risco de sofrermos de males hereditários. Acreditando nisso, o mundo comemorou quando o mapeamento do genoma humano foi apresentado em 2000, quase completo. Em coisa de 10 anos, diziam os líderes do projeto, viveríamos melhor. E mais. Os 10 anos se passaram e o que foi prometido não aconteceu.

(<http://super.abril.com.br/ciencia/genetica-fracassou-598852.shtml>)

Na passagem “... o mundo achou que chegara a hora de entender tudo”, o verbo em destaque pode ser corretamente substituído, sem alteração de sentido, por

- tivesse chego.
- tivesse chegado.
- tinha chegado.
- houvesse chegado.
- havia chego.

QUESTÃO 196

Em “Desligando genes que causam disfunções e ligando aqueles responsáveis pelo conserto, seria mínimo o risco de sofrermos de males hereditários”, a relação estabelecida entre as primeiras orações subordinadas e a principal é de

- causa e efeito
- condição
- tempo
- intensidade
- comparação

QUESTÃO 197



Fonte: <http://bit.ly/2xmEiMm>

Os trechos “chute a bola” e “dê um toquezinho” pertencem à função da linguagem

- Conativa, pois representa um comando ao interlocutor.
- Emotiva, pois está narrada em primeira pessoa.
- Fática, pois está chamando a atenção do interlocutor.
- Metalinguística, pois representa falas do futebol dentro de um jogo de futebol.
- Referencial, pois está narrada em terceira pessoa.

QUESTÃO 198

Assinale a alternativa que corresponde ao processo de formação da palavra “bum”, no segundo quadrinho:

- palavra primitiva
- derivação imprópria
- derivação regressiva
- onomatopeia
- hibridismo

QUESTÃO 199

Recebi uma correspondência muito interessante de uma leitora que é mãe de uma menina de cinco anos. Ela conta que saiu com o marido para uma compra aparentemente simples: uma sandália para a filha usar no verão. O que parecia fácil, **porém** tornou-se motivo de receio, indignação e reflexão. (...) Existem sandálias com salto plataforma, com salto anabela, com saltinho e com saltão. **Mas** sandálias para a menina correr, pular e virar cambalhota, saltar, nada! **Ou seja**, é difícil encontrar sandália para criança, **porque** agora a menina tem de se vestir como mulher.

Fonte: Adaptação: SAYÃO, Rosely. Folha de São Paulo, São Paulo, 29 nov. 2001. 30.

Após ler o texto responda: Os termos em negrito indicam:

- Oposição, finalidade, explicação, conclusão.
- Oposição, conclusão, explicação, finalidade.
- Explicação, causa, oposição, consequência.
- Consequência, causa, finalidade, oposição.
- Consequência, causa, finalidade, oposição.

QUESTÃO 200

Na frase “Mas sandálias para a menina correr, pular e virar cambalhota, saltar, nada!” encontramos a seguinte figura de linguagem:

- metáfora
- eufemismo
- gradação
- antítese
- prosopopeia